



### CARACTERES DA LEI NATURAL

A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.” (03)

Todos os fenômenos, físicos e espirituais, são regidos por leis soberanamente justas e sábias no nosso mundo, fora dele e em todo o Universo.

Essas leis, reunidas, integram o que conhecemos como Lei Divina ou Natural. Esta Lei é “(...) Eterna e imutável como o próprio Deus.” (04)

Através de uma análise superficial supomos, às vezes, que a Lei de Deus sofre transformações, que ela é mutável. Na realidade, porém, as leis humanas é que são imperfeitas e passíveis de modificações por força do progresso.

À medida que os seres humanos evoluem, quer moralmente, quer intelectualmente, compreendem melhor a Lei de Deus e passam a reformular antigos conceitos; para isso, fazem-se necessárias inúmeras existências corporais, até que, chegando à categoria de Espíritos Superiores, “(...) em si reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade (...)” (01) ou à de Espíritos Puros, quando adquirem “(...) superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.” (02)

A Lei Divina ou Natural abrange dois tipos principais de leis: as que “(...) regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.” (05)

Apesar de a Lei de Deus compreender tudo o que existe na criação, a maioria dos homens, no estágio evolutivo em que se encontram, não a conhecem bem. Em todas as épocas da história humana tem Deus enviado ao nosso planeta Espíritos-Missionários, nas diversas áreas do saber, para no-la ensinar.

“Desde tempos imemoriais, a Ciência vem se dedicando exclusivamente ao estudo dos fenômenos do mundo físico, suscetíveis de serem examinados pela observação e experimentação, deixando a cargo da Religião o trato das questões metafísicas ou espirituais. (...)” (06)

Com o progresso intelectual que vem ocorrendo intensivamente nestes últimos tempos, nota-se um distanciamento pronunciado entre a Ciência e a Religião; fato que não deveria ocorrer, porque ambas são expressões da Lei Divina, à qual estamos submetidos.

“(…) Quanto mais o homem desenvolve suas faculdades intelectuais e aprimora suas percepções espirituais, tanto mais vai-se inteirando de que o mundo material, esfera de ação da Ciência, e a ordem moral, objeto especulativo da Religião, guardam íntimas e profundas relações entre si, concorrendo, uma e outra, para a harmonia universal, mercê das leis sábias, eternas e imutáveis que os regem, como sábio, eterno e imutável é o Seu Legislador. (…)” (07)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Dos Espíritos. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guilion Ribeiro. 76. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Perg. 111, pág. 94.
- 02 - Perg. 112, pág. 94.
- 03 - Das Leis Morais. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guilion Ribeiro. 76 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Perg. 614, pág. 305.
- 04 - Perg. 615, pág. 305.
- 05 - Perg. 617, pág. 306.
- 06 - CALLIGARIS, Rodolfo. In:\_. As Leis Morais. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Pág. 09.
- 07 - Pág.11